

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador

SEMANARIO INDEPENDENTE

José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pago-mento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 14800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto esp. cial.

Pacificação nacional

Os jornaes fallam-nos de perturbações da ordem publica em diferentes pontos do paiz.

Alguns chegam mesmo a aventar que se trata d'um movimento monarchico, o que não nos custa a acreditar, tão habituados estamos a elles desde a implantação da republica.

Mas quer seja um movimento monarchico, quer outro de qualquer natureza, a responsabilidade d'estas frequentes alterações da paz nacional, não cabe senão aos governos da republica, que em lugar de fazerem politica de concórdia e de união da familia portugueza, não tem feito outra coisa que promover a discórdia e o descontentamento dos cidadãos com variadas medidas oppressivas.

Convença-se d'uma vez para sempre o governo da republica, que emquanto não desistir da sua politica ferozmente sectaria e anti-religiosa, não disfructará da tão desejada paz.

Procure o governo abolir todas as leis de excepção contra os catholicos; esforce-se o parlamento por interpretar nas suas leis o sentir da maioria dos portuguezes, para o que se ha-de despir de vãos preconceitos; o presidente da republica colloque-se como arbitro supremo para resolver segundo a justiça e a equidade os variados problemas nacionaes, sem uma desconsideração para o mais humilde dos portuguezes, seja catholico ou protestante, monarchico ou republicano, rico ou pobre, e nós veremos raiar novos dias para a Patria portugueza, constantemente batida pelos ventos contrarios das discordias politicas e das contendas religiosas.

Quatro annos leva de existencia a republica e ainda não desapareceu do nosso bom povo a ideia de que a republica é má, conforme lh'a tinhamos pintado. A ella propria convinha conquistar a sympathia nacional e com os factos destruir as nossas previsões. Mas não o fez, antes pelo contrario as avolumou ainda mais. A republica má no seu advento, tornou-se, é o sentir nacional que o diz,

pessima na sua acção governativa.

Que urge, portanto, fazer? Retroceder é o caminho. Confessar sinceramente o erro, que a perseguição religiosa não conduz senão ao descalabro nacional, e que é preciso passar uma esponja sobre toda a legislação d'estes quatro annos, no que tem de attentatorio dos direitos naturaes e das publicas liberdades.

Quando um doente quer sarar não se importa de submeter-se a uma operação, embora custosa. Nós bem sabemos que é custoso confessar o governo a sua imprudencia e o seu mau tacto politico, mas se quer viver não tem outro remedio senão sujeitar-se a esta humilhação.

Se, porem, está convencido de que, continuando esta politica de desacordo e desunião, logra, no entanto, o seu intento e conduz o paiz a uma situação invejavel, sempre lhe agcuramos que o resultado não ha-de ser tão atrahente como se lhes afigura, porque a alma nacional já-mais baterá em unisono com aquelles que a separaram da sua gloriosa tradição de povo crente e honesto.

Pelo contrario, se quiserem fazer obra util e proveitosa, mãos á obra, que nós cá estamos para os secundar, esquecendo os anteriores agravos. Mas é preciso que nos concedam aquillo que em todas as nações é concedido aos cidadãos—a liberdade.

A liberdade religiosa, com inteira licença de tratarmos com os nossos superiores e sobretudo com o Pontifice romano, junto do qual queremos o nosso representante, porque não somos menos que os outros povos.

A liberdade de ensino, com faculdade de creamos escolas, collegios, patronatos, e obras congeneres.

A liberdade de imprensa para sem peias discutirmos a acção governativa, embora tenhamos de a censurar quando puzer entraves a esta grande obra de pacificação nacional.

Teixeira de Andrade.

SÉ HUMILDE

Ser humilde é dar a vida
Por outras vidas amantes;
E' ser raiz escondida,
E' ser noite adormecida
Para dar ao ceu brilhantes.

Quem mora ao pé da humildade
Tem companhia segura;
Sempre alegre e sem vaidade,
E' seu amor a verdade
E tem no pouco fartura.

Coração alevantado
E' foguete da illusão.
Vive triste, amargurado,
Julga o ceu ter escalado,
E cai do alto no chão.

Vê a serra altivamente
Erguer a fronte no ar:
Tão exposta ao sol ardente,
Morre-lhe toda a semente
De seu tão alto sonhar.

Não vive mais satisfeito
O vale humilde a cantar?
Rasteirinho em seu conceito,
Brotam-lhe rosas no peito
Beijadas pelo luar.

Ora, pois, sê pomba mansa
Em procura do ideal:
Olha quanto a vista alcança,
Sacode as azas, avança
Mas volta sempre ao pombal.

JOAQUIM CAPELLA.

Decreto especial sobre o julgamento dos individuos implicados nos ultimos acontecimentos.

O «Diario do Governo», em supplemento, publicou o seguinte decreto:

Artigo 1.º—São mantidas as disposições legaes em vigor sobre punição de crimes a que se referem as leis de 30 de abril e 8 de julho de 1912 e praticados desde 18 do corrente mez, com as modificações constantes dos artigos seguintes.

Artigo 2.º—A competente auctoridade militar, poderá ordenar que no julgamento dos delinquentes presos em flagrante delicto, se siga a forma do processo summario em harmonia com o artigo 337 do Código do Processo Criminal Militar de 16 de março de 1911.

Artigo 3.º—A auctoridade militar competente para ordenar a formação de culpa e accusação, será feita pelo commandante da divisão, em

cuja area se derem os crimes, o qual processo remetterá logo que esteja preparado para julgamento no tribunal a que se refere o artigo seguinte.

Artigo 4.º—Para o julgamento dos processos instaurados pelos crimes do artigo 1.º e praticados em todo o territorio do continente da republica é instituido em Lisboa um tribunal militar, que será organizado nos termos da secção 1.ª, capitulo 2.º, titulo 2.º, livro 1.º do citado código do processo criminal militar.

Artigo 5.º—Das sentenças do tribunal militar instruidas pelo artigo antecedente haverá recurso para o Supremo Tribunal Militar, devendo o julgamento de taes recursos antepôr-se a de quaesquer outros.

§ unico—Os processos baixarão em seguida ao tribunal recorrido para que o seu presidente faça executar a respectiva decisão.

Artigo 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Portugal

Portugal, terra bendita,
paiz de rios e serras,
há no mundo mais terras
mas nenhuma tão bonita.

Portugal, meu Portugal,
onde nasceu minha mãe,
tu, que fazes tanto bem,
só tens quem te queira mal!

Portugal, terra de sol
e berço dos meus amores,
onde milheiros de flores
nascem a cada arrebol!

Portugal dos rosmaninhos,
das urzes, das violetas
bordando os velhos caminhos,
és um ninho de poetas!

Pede á tua gente boa
que veja se a outra muda;
pede-lhe a ver se te ajuda,
que ella talvez se condoa.

E eu hei-de ver-te feliz,
hei-de-te ver grande e forte,
sem que receies a morte,
meu bom, meu lindo paiz!

Tudo em ti sorri e canta
frescos madrigaes de amor,
terra de luz e de cor,
que tanto, tanto me encanta!

Portugal, meu Portugal,
onde são as cotovias,
com seu canto matinal,
que fazem nascer os dias!

Terra de lindas poentes,
toda amor e comoção,
não vês, Portugal, não sentes?
Levaram-te o coração.

Portugal da minha aldeia
com uns sinos a tocar!
Ella talvez seja feia,
mas a mim faz-me chorar.

Portugal das lindas fontes
com as moças a cantar,
Portugal da beira-mar,
do Minho e de Traz-os-Montes.

Onde estás, que te não vejo,
com os rios e ribeiros
e essas bellas lavadeiras
do Mondego, Douro e Tejo?

Tu és a terra do sol
e das noites de luar,
onde trina o rouxinol
e ha guitarras a chorar.

E são as almas do povo
as cordas d'essa guitarra,
d'onde um ai que se desgarrar
tem sempre um encanto novo.

E o teu hymno suave e triste
—tão triste e tão malfadado
como outro igual não existe—
o teu hymno é o teu fado.

Portugal, terra bendita,
paiz de rios e serras,
há no mundo muitas terras,
mas tu és a mais bonita.

JOSÉ COELHO DA CUNHA.

Efeitos da Confissão

Adolpho Retté, grande litterato francez, ha pouco convertido de escriptor blasphemico em crente fervoroso, conta a historia da sua conversão n'um livro a que deu por titulo: «Do Diabo a Deus».

N'esse livro refere elle nos seguintes termos a impressão que sentiu, ao fazer a sua confissão geral:

«Ao passo que confessava as minhas faltas, parecia-me que Nosso Senhor, com mão acariaciadora e ao mesmo tempo imperiosa, colhia da minha alma os meus peccados e os deixava cahir, reduzidos a pó, ante seus pés adoraveis».

O Evangelho

O servo insolúvel

Vamos encontrar os nossos amigos d'aldeia dentro da habitação pobre mas ajeitada.

As primeiras chuvas do inverno que se aproxima tinham empapado o chão, juncado pelas folhas das arvores.

Um véo de tristeza envolvia tudo, em contraste com os lindos dias de, ha pouco ainda, cheios de sol e de vida.

A boa Luiza lê o Evangelho:

—N'aquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos:

—O reino dos Céos é comparado a um Rei que quiz tomar contas aos seus servos. E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. E como não tivesse com que pagar, mandou o seu Senhor que o vendessem a Elle, mulher e filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da dívida. Porém, o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe supplicava:

—Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo.

Então o Senhor, compadecido d'aquelle servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida.

Tendo sahido este servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: e lançando-lhe a mão o afogava, dizendo:

—Paga-me o que me deves.

E o companheiro, deitando-se-lhe aos pés, rogava-lhe:

—Tem paciencia commigo, que eu te satisfarei tudo.

Porém, elle não quiz: retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia até pagar a dívida.

Os outros servos, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-n'o tão fortemente que foram dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido. Então o chamou o seu Senhor, e lhe disse:

—Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda porque me vieste rogar para isso. Não devias também compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como eu também me compadeci de ti?

E cheio de colera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a dívida. Assim também vos ha-de fazer meu Pae Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações, cada um a seu irmão.»

Depois de olhar por algum tempo para as folhas que cahiam uma a uma, tristemente, amarellentas, peizadas pela chuva, Luiza continuou:

—Este desgraçado servo, devendo uma quantia tão grande, é cada um de nós; este rei que lhe toma contas, é Deus... Que lhe responderemos? Como evitaremos o castigo merecido? Oremos a Nosso Senhor que nos esclareça e toque o coração, para bem comprehendermos e aproveitarmos as lições que o Evangelho d'hoje nos dá.

Deante de Deus, todos nós somos servos insolúveis.

A dívida d'este homem, por enorme que seja, não é senão uma fraca imagem da dívida que contrahimos perante Deus pelos nossos peccados, dívida verdadeiramente infinita, exigindo uma reparação infinita.

Talvez muitos acreditem que a comparação não póde applicar-se senão aos grandes peccadores... Enganam-se; este servo, até então, não parecia peor nem melhor que os outros. Quantos christãos parecem exteriormente honestos e religiosos, e estão carregados de peccados deante de Deus! E não pensam, não tremem, até que Deus, por qualquer doença, qualquer accidente, ou qualquer circumstancia excepcional, parece querer tomar-lhes contas...

Entre cada um em si mesmo, e considere quanto é enorme a dívida perante Deus, seja pela gravidade das offensas, seja pela grande quantidade d'ellas...

Pela gravidade das offensas... Cada peccado mortal, é uma revolta contra Deus, porque é uma desobediencia formal á sua lei, á sua vontade; é um desreio injurioso, porque peccar, é preferir a creatura, a uma satisfação culpavel;

é uma ingratitude, porque Deus, amando-nos tanto, nos accumula de graças e de beneficios. Se só tivéssemos peccados veniaes, a dívida ainda seria consideravel, pela injuria feita a Deus.

Pela grande quantidade das offensas... Quem sabe o numero de peccados que cada um comete dia a dia, no estado que escolheu? Maus pensamentos, desejos impuros, juizos temerarios, palavras maldosas, falsas, inuteis, acções e omisões culpaveis, abuso das graças, Sacramentos recebidos com tibiesia ou profanados, peccados do proximo a que se deu causa, ou que se poderiam impedir...

Felizes dos que, voluntariamente, procuram a Deus para prestar as suas contas...

Luiza calou-se; fóra, pela janella entreaberta, via-se a chuva cahir miudinha, de envolta com as folhas das arvores, amarellentas, peizadas...

Pelo extracto DINIZ SERRAN.

FLORES ESPARSAS

As lagrimas do crente, derramadas com ardente fé e filial confiança no coração amantissimo de nossa Mãe do Ceu e Virgem Immaculada, são moeda preciosa com que se resgatam as almas da escravidão do mundo—e se lhes compra a incomparavel e indisivel felicidade da eterna bemaventurança.

Coração que tens fé, não desanimem!

As tuas lagrimas, fundindo-se com as tuas orações, mais tarde ou mais cedo hão de obter, para aquellas almas que tão queridas te são, as virtudes que as santifiquem e lhes mereçam a graça de salvação que, tanto como á tua propria, lhes deseje.

MADRESILVA.

A CRUZ E A JUVENTUDE

E' negra a noite! é negro o mar; ruge o tuão ameaçador! Ondas em furial... E a navegar galéra linda d'encantar, vae mar em fóra sem temor!...

Galéra azul, a Cruz nas vélas, galéra linda, oh juventude! O mar que sulcas tem procelas, mas tu não tens receio d'ellas que a Cruz é vida, luz, é virtude!

A Cruz é bussola segura sobre este mar cheio d'escolhos! A Cruz é estrella linda e pura! Oh juventude, com ternura, nunca desites d'ella os olhos!

O coração sempre nos ceus nas azas misticas do olhar! E não receies escarcéus, que a causa é santa e é de Deus! Por Deus tu has-de triumphar!

E como a Constantino outr'ora no Céu d'Italia, iris de paz, a Cruz de Christo redemptora se lhe mostrou dizendo:—«Agora é pela Cruz que vencerás!»—

Hoje também, almas em flor, a Cruz no céu vem d'appar'cer! Das mil batalhas no fragor entrae com fé e sem temor! A'vante! A'vante! Que Deus o quer!...

Por Deus e Patria, Heroe e Santo, Nun'Alvares seja o teu Modélo! E assim o nome sacrosanto da Patria seja o teu encanto. E seja a Cruz teu sete-estrello!

PADRE COSTA E SILVA.

CALENDARIO

Outubro

CONSAGRADO A N. SENHORA DO ROZARIO

Dia 25, DOMINGO.—Os Santos Christim e Christipiano, irmãos, martyres. S. Bonifacio. A Beata Margarida Maria Alacoque.

Nasce o sol—às 6 h. e 55 m. Occaso às 5 h. e 4 m.

Quarto crescente às 10 h. e 44 m. da noite.

Ainda que a todos os christãos se deve recommendar a devoção á Santissima Virgem em geral como socorro o mais poderoso para viver santamente, como o meio mais seguro para ter mais entrada com Deus, e enfim, como um dos signaes menos equivoocos de predestinação, bem se póde asseverar que entre todas as devoções que o Espirito Santo inspirou aos fieis para render a esta Senhora o culto que se lhe deve, a de lhe rezar o Rozario é uma das mais authenticas e das mais agradaveis á Soberana Rainha.

Dia 26, SEGUNDA-FEIRA.—S. Evaristo, Pontifice e martyr. Os Santos Luciano, Floro e Companheiros, martyres.

Poucos homens tem havido, ou recommendaveis pela sua santidade, ou respeitaveis por seu caracter, sabedoria ou dignidade, que não hajam sido zelosos promotores da solidissima devoção do Rozario.

Dia 27, TERÇA-FEIRA.—Os Santos martyres Vicente, Sabina e Christeta. S. Florencio, martyr.

Quantos principes, quantos reis, quantos pontifices se teem honrado com o titulo de confrades e servos de Maria do Santissimo Rozario? Se tens a mesma honra de estar alistado na Confraria do Rozario, sê exacto em cumprir todas as obrigações que impõe, e sobretudo em rezar sempre todos os dias ao menos uma parte d'elle.

Dia 28, QUARTA-FEIRA.—Os Santos Apostolos Simão e Judas Thadeu.

Indulgencia das 7 egrejas em Braga: Cathedral, Seminario, Santa Cruz, S. João do Souto, Terceiros, Carmo e Populo.

Se ainda não entraste na Confraria do Rozario, não estejas por mais tempo privado de tão grande bem; entra n'ella sem dilacão, e experimentarás particularmente á hora da morte quanto te ha grangeado esta devoção.

Dia 29, QUINTA-FEIRA.—Trasladação de Santa Izabel, Rainha de Portugal. Santa Eusebia, virgem e martyr. Santa Ermelinda, virgem.

Reconheço, Virgem Santa, minha recusa e minha culpavel indolencia em me não ter dado pressa até agora d'entrar em um commercio tão vantajoso de orações e de boas obras com todos aquelles que tão particularmente estão dedicados a vosso serviço.

Dia 30, SEXTA-FEIRA.—Os Santos martyres Claudio, Lupercio e Victorino, irmãos, e seu pae Marcello, S. Afonso Rodrigues.

Não é permitido amanhã comido de carne nem pelo Indulto nem pela licença da Nunciatura.

Não me negueis, Senhora do Santissimo Rozario, aquella protecção que franqueaes aos que são fieis em vosso serviço.

Dia 31, SABADO.—VIGILIA DE TODOS OS SANTOS. Jejum.—S. Quintino, martyr.

Não me atrevo eu a honrar-me com o titulo de servo fiel, mas desejo de o merecer, não deixarei de oppor-me aos maiores esforços de meus inimigos, confiando sempre em vossa benéfica bondade e maternal misericórdia.

D. S.

Lá por fóra

Os horrores da guerra

Lêem-se nos jornaes francezes coisas que confrangem horivelmente o coração.

A despedida do general Castellan aos cadaveres dos filhos, ambos mortos em combate, é de enternecer a alma mais dura.

Uma mãe tinha tres filhos: partiram, os tres, para a guerra; no momento de se despedirem, a desgraçada mulher entregou, a cada um d'elles, uma medalha com a imagem de Nossa Senhora. Um dia, recebe as tres medalhas, mandadas pela mão piedosa de um camarada d'aquelles que tanto amava. Haviam, os tres filhos, morrido.

Outra mãe recebe um telegramma de que o filho fóra ferido em combate; procura-o no hospital; estava vivo, mas tinha ambas as pernas cortadas. A mãe endoideceu de dôr. E' uma loucura mansa. Anda pelas lojas comprando bonecos, corta-lhes as pernas, e com um riso de felicidade, leva-as ao hospital, entrega-as ao filho, põe-lhas sobre o leito. Passa os dias a recortar em papel figuras humanas, tira-lhes as pernas e murmura:—«São para o meu filhinho andar!»

Não é horrivel? Malditos os poderosos da terra que desencadeiam a guerra! E, o que é mais horrivel é que, tantas vezes, fallem com exaltação da guerra os que não pensam nas mortes, nos ferimentos, nas miserias e horrores dos acampamentos—e d'esses, quantos ha que não vão bater-se, elles e seus filhos, muitas vezes cheios de saude e riqueza, e ficando jovialmente em casa, indifferentes á morte dos pobres e humildes!

J. d'A.

Virtudes civicas e liberdades do povo inglez

Uma esplendida manifestação catholica se realisou recentemente em Londres, na cathedral catholica de Westminster, organizada pelo Padre Fletcher. Elle convocou todos os associados de Nossa Senhora de Rançou a uma procissão de penitencia e oração pelos mortos na guerra e pela paz.

O annuncio e convite fóra affixado em inglez e francez simultaneamente.

A procissão reuniu-se em Lincoln's Inn Fields e proseguiu sob a vigilancia benevolente da policia que lhe abria caminho.

Os nacionaes de cada paiz estavam reunidos em volta de suas respectivas bandeiras. A dos Belgas ia envolta em crepes, depois seguiam a dos Francezes, dos Russos, e também a dos Holandezes. A' frente caminha uma creança belga, refugiada, a quem os allemães tinham cortado um braço.

O cortejo atravessou as ruas de Londres recitando o Rozario e cantando hymnos religiosos. Um grupo de musicos que o encontrou tocou o hymno do Papa.

Tendo partido ás 3 horas, o cortejo só reentrou na cathedral ás 5 horas. Sobre o caes do Tamisa e ao longo de Victoria Street as janellas e passeios estavam cheias de espectadores. A multidão desbordava da cathedral sobre a praça. Quando o clero se retirou para a sacristia, os Francezes entoaram o cantico «Piedade, meu Deus!» com estrophes proprias que se haviam distribuido.

Os inglezes cantaram também e ás palavras «Salvae, salvae a França», uma emoção intensa agitou todo o auditorio. Muitos não podiam reter as suas lagrimas. O Angelus corouo esta bella cerimonia que não teve semelhante em Londres, depois do inolvidavel Congresso Eucharistico.

Eis como se faz o culto catholico na protestante Inglaterra. Vergonha é que em nosso paiz, sendo catholico, se não possa realizar com a mesma liberdade e brilhantismo!...

GUIMARÃES

Apontamentos para a sua historia
PELO
Padre Antonio Caldas

S. Miguel do Castello
(CONTINUAÇÃO)

Por varias reformas tem pasado esta igreja, e citarei uma em 1664, emprehendida pelo D. Prior da collegiada, D. Diogo Lobo da Silveira, que por esta occasião a despojara da sua maior preciosidade, como já vimos. Outra em 1795, realizada pelo seu abbade Francisco José Ribeiro da Silva; e foi talvez n'esta, não sei porque motivo ou depravado gosto, que se substituiu o arco cruzeiro primitivo por outro moderno de architectura classica; e a ultima, a mais completa e a mais escrupulosa, a que se deu principio a 17 de agosto de 1874, emprehendida por uma commissão composta pelo ex.^{mo} dr. Francisco Martins de Moraes Sarmiento, conego José d'Aquino Velloso de Sequeira, João Pinto de Queiroz e padre Antonio José Ferreira Caldas, custeando-se as obras por meio d'uma subscrição publica em Guimarães, a qual rendera perto de 700\$000 reis, e de um subsidio do governo de 1:200\$000 reis.

Nesta restauração, que em tudo seguira o mais que pôde o antigo estylo, foi abatido o arco cruzeiro moderno, e levantado em seu lugar, a expensas do digno presidente da commissão, o ex.^{mo} dr. Sarmiento, o que hoje se vê nas dimensões e formas architectonicas do primitivo; o que tudo se conseguiu verificar, pelos vestigios da antiga emporta, que se descobriram nas paredes que serviam ao arco e pelas antigas aduelas do mesmo, que então se encontraram soterradas, umas nas escadas lateraes do adro, e outras a fechar a porta travessa do lado norte.

Destas aduelas aproveitaram-se algumas no arco actual, e guardaram-se outras na parede de suporte do adro á direita de quem sobe as escadas lateraes do mesmo, tendo por baixo esta inscripção: *Do arco primitivo da capella-mór.* Vê-se fronteiro a estas, encravado na parede do lado esquerdo, um brazão d'armas portuguezas, que estava sobre uma das portas da muralha da villa, na torre de Nossa Senhora da Graça—vulgarmente de S. Bento—e que aqui foi collocado em 1876, durante a restauração.

Hoje está a igreja completamente isolada de quaesquer dependencias ou annexos: todavia é certo que em alguma época as tinha, porque alli viveram por quatro annos os frades capuchos da Piedade, que para isso necessitaram de casas mais ou menos extensas. Pelo menos a existencia de um claustro, em volta da igreja, é-nos affiançada pelos cachorros de pedra, que de espaço a espaço, ressaltam a meia altura, approximadamente das paredes exteriores.

No interior da igreja nada ha de notavel a não ser a singeleza e a humildade da sua architectura, além de ser o seu pavimento, na maior parte composto de grandes pedras, as quaes serviram de lousas de sepulcros, em que se descobrem vestigios de antigas inscripções e emblemas, toscamente insculpidos, e hoje quasi desfeitos pela lima dos tempos.

(Continúa.)

O que vae por Guimarães

EDITAL

O *snr. José Luiz de Pina, digno Rector do Lyceu desta cidade, mandou affixar no atrio do mesmo o seguinte edital:*

«Faço saber que, tendo sido convenientemente reparada a mobilia escolar, para futuro, qual quer damnificação nella causada quer por corte quer por escripto ou gravura, será por ella responsável o alumno a quem o lugar na aula pertencer, ficando sujeito, além das penas communicadas na lei, a repôr todo no seu primitivo estado, sendo o primeiro responsável e unico o encarregado da educação do alumno pelas despesas occasionadas».

Segunda inspecção militar

Por haver sido ha pouco decretada a segunda inspecção aos mancebos que nas ultimas inspecções foram isentos temporaria ou definitivamente, do serviço militar, a inspecção aos mancebos de Guimarães realisar-se ha nos dias 10 e 11 do mez de novembro, no hospital militar de Braga.

Obitos

Falleceu no dia 20, ás tres horas da tarde, no lugar de Real, freguezia de Caldellas, Francisco de Araujo, proprietario, de 87 annos d'idade.

Falleceu confortado com todos os sacramentos.

O funeral foi muito concorrido de ecclesiasticos e leigos.

Fezchu o caixão o nosso presa do amigo e assignante o ex.^{mo} *snr. José Antonio Gonçalves.*

Paz a sua alma.

A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Tambem falleceu em Fiscal, Thereza de Faria, proprietaria, de 99 annos d'idade.

O funeral foi muito concorrido de ecclesiasticos e leigos.

Paz a sua alma.

A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Incendio

Ha dias manifestou-se um violento incendio em casa do *snr. Joaquim Dias Leal de Moura*, sita no lugar do Chantado, freguezia de Santa Maria de Bouro, d'este concelho.

Calcula-se o prejuizo em reis 800\$000.

Generos alimenticios

Pelo ministerio do interior foi expedida aos governos civis a seguinte circular:

«Por informações recebidas de varias procedencias e averiguações a que se tem procedido, chegou-se á conclusão de que o decreto n.º 741, de 10 de agosto ultimo, não tem sido cumprido, dando isto lugar a que os especuladores tenham augmentado os preços dos artigos de primeira necessidade, o que tem causado sérias perturbações em bastantes concelhos do paiz. Queira v. ex.^a providenciar para que todos os administradores desse districto façam cumprir a lei. Sabe-se que os negociantes, especialmente os de ovos e gallinhas, percorrem a provincia, comprando grandes quantidades d'aquelles artigos aos productores e por preços elevados, e que depois os fazem sahir como contrabando pelas fronteiras, queira pois, dar providencias urgentes e energicas sobre este importante assumpto, para se evitat que seja perturbada a economia do paiz».

Carnet moudain

Encontra-se gravemente enfermo o *snr. Jeronymo Cardoso M. Guimarães.*

—Entrou em via de restabelecimento o *snr. Joaquim Pereira Mendes.*

—Regressou a esta cidade o *rev. padre Abilio A. Passos.*

—Tem estado n'esta cidade o *rev. João Antonio Ribeiro.*

—Em virtude do fallecimento de seu sogro, partiu para Taboão o *snr. Manuel Joaquim Teixeira Junior.*

—Victima de um mau successo, falleceu em S. João de Covas a *snr.^a D. Laura Telles*, esposa do *snr. Adelino Telles.*

—Com sua illustre familia, regressou de Gominhões o *snr. dr. Joaquim José Meira*, distincto clinico vimaranense.

—Regressou da freguezia de Abação o *rev. Antonio Augusto Monteiro.*

—Está na capital o *snr. conselheiro Campos Henriques*, antigo ministro do estado.

—Após uma longa ausencia, afim de procurar lenitivo para a sua saude, já regressou a esta cidade, tomando conta do seu primitivo logar, o *snr. Faustino Rebello*, digno chefe da policia civil.

—Tem estado entre nós o *rev. Manuel da Natividade Marques*, apreciado jornalista catholico.

Escola novel

Segundo uma proposta da respectiva inspecção, foi criada uma escola novel na freguezia de S. Salvador de Briteiros.

A nova escola, sob a regencia do *snr. Amadeu José de Carvalho*, está sendo largamente frequentada.

Prevenção

Tem estado de prevenção o regimento d'infanteria n.º 20, aquartelado nesta cidade, em virtude da recente alteração da ordem publica.

Nova tribuna

A mesa da irmandade de S. Pedro, acaba de mandar proceder aos trabalhos da construção d'uma nova tribuna para o seu vasto e magestoso templo.

Arrematação

Na administração do vizinho concelho de Felgueiras, realizam-se no proximo dia 28 do corrente, concursos para torneamento de pedra britada para as seguintes estradas: E. N. 33, 600 metros a depositar entre os kilometros 55,923 e 57,480; base de licitação, 432\$000; E. N. n.º 27, 320 metros a depositar entre os kilometros 64,920 a 73,443; base de licitação 288\$000; E. N. n.º 27, 500 metros a depositar entre os kilometros 74,860 a 79,604; base de licitação, 450\$000; E. N. n.º 27, 500 metros a depositar entre os kilometros 80,0 a 37,0; base de licitação, 450\$000.

Collegio Academico

Reabriram na preterita segunda feira, no Collegio Academico, a rua de S. Domingos n.º 19, as aulas de *instrução secundaria* e o *curso de explicações das cinco classes liceaes.*

Neste conceituadissimo e antigo estabelecimento de educação e ensino, vae abrir-se este anno um curso do *6.º e 7.º annos dos lyceus.*

Recomendamo-l'o pois, a todas as familias que desejem collocar bem os seus filhos, porquanto é distinctissimo o corpo docente desta casa, que, em qualquer época, recebe alumnos internos, semi internos e externos para *instrução primaria, curso commercial e instrução secundaria.*

Empregados administrativos

Por portaria publicada na folha official, foi determinado que as camaras municipaes não podem elevar ou reduzir as dotações dos empregados das respectivas administrações de concelho.

Mercado

Preços dos generos: Milho branco, 20 litros, 660, 670 e 680; dito amarello, 630 e 600; dito alvo, 900; centeio, 680 e 700; feijão amarello, 900, 950 e 1\$000; dito branco, 1\$000 e 1\$100; dito tratinho, 750, 800 e 900; dito vermelho, 1\$200; dito canario, 1\$300; batatas, (18 kilos) 500, 550 e 600; gallinhas, uma, 500 e 600; frangas, uma, 360 e 400; frangos, um, 240 e 300; coelhos, 140 e 160; ovos, a dúzia, 160 reis.

O que vae por Amares

Festividades

Hoje, na freguezia de Lago, haverá uma solemne festividade em honra do glorioso martyr S. Sebastião, constando de missa a grande instrumental pela afamada orchestra bracarense sob a regencia do *snr. Antonio Esmeriz*, e exposição do SS. Sacramento.

A's 4 horas, sermão pelo abalizado orador sagrado Padre Manoel Joaquim Alves da Lomba, Abbade de Carrazedo, e procissão.

No fim do acto religioso principiará uma linda *hermesse* e durante a qual a afamada musica dos Bombeiros Voluntarios de Amares, executará os seus mais bellos trechos musicaes.

—Egualmente se celebra hoje, na vizinha freguezia de Caldellas, uma festividade em honra do Sacratissimo Coração de Jesus, sendo precedida d'um triduo de praticas, e consta de communhão geral, missa cantada solemne a grande instrumental, sermão e procissão.

Está encarregado das praticas e sermão o *rev. J.º Bartholomeu Ribeiro*, do Collegio de S. Boaventura, de Montariol.

—Tambem hoje se celebra com a maior solemnidade possivel, uma festividade em honra do Sacratissimo Coração de Jesus, na egreja de Vallozende, sendo precedida d'um triduo de praticas.

Foi encarregado do sermão da festa e praticas, o distincto orador sagrado Padre Manoel Joaquim Alves da Lomba, Abbade de Carrazedo.

Bombeiros Voluntarios

A corporação dos Bombeiros Voluntarios, na passada quinta feira (dia 15), mandou celebrar na egreja parochial de Ferreiros, uma missa rezada sufragando a alma do *exc.^{mo} snr. Antonio Antunes Fernandes*, socio benemerito da mesma corporação, a cujo acto assistiu toda a corporação, bem como toda a familia do fallecido e muitas pessoas de todas as classes sociaes, achando se o templo quasi repleto de fieis.

Missa do 7.º dia

Foi muito concorrida a missa do 7.º dia que se celebrou na capella das Bouças, freguezia de Prozello, na passada quinta feira, dia 22, sufragando a alma do *rev. Carlos Augusto Pinheiro de Almeida*, abbade de Palmeira, a cujo acto assistiu toda a familia e muitas pessoas das suas relações, d'entre as quaes vimos lá os *exc.^{mos} snrs. Delim José Antunes, de Barreiros; Antonio Joaquim de Araujo, de Barreiros; e Manoel Joaquim de Azevedo, de Prozello.*

Foi celebrante o *rev. padre Albino Pires*, parcho de Prozello.

Aggregação do Santissimo Sacramento

Hoje está exposto solememente da parte de tarde o Santissimo Sacramento na egreja de Prozello, á veneração dos fieis, afim de os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal.

Confraria de S. Pedro de Rates

A direcção da Confraria de S. Pedro de Rates, erecta canonicamente em Besteiros, participa a todos os confrades, que o anniversario hade celebrar se na egreja parochial de Besteiros, pelas 10 horas, no dia 3 do proximo mez de Novembro.

Poisso convidam se por este meio todos os confrades a comparecer n'esse dia, á hora designada acima, afim de assistirem ao officio, missa e procissão, sufragando a alma dos confrades fallecidos, conforme ordenam os respectivos estatutos.

Enfermo

Acha-se um pouco incommodado de saude, guardando o leito, o nosso amigo o *exc.^{mo} snr. Alberto Augusto da Costa Teixeira*, digno contador em Amares.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Casamento

Consoiciou se na egreja parochial de Caldellas, Abel da Costa, com Balbina de Barros.

Aos noivos desejamos lhe um futuro cheio de venturas.

Baptisado

Baptisou-se solememente na egreja de Caldellas, uma creança do sexo masculino, filho de João de Barros e Conceição Soares, recebendo o nome de João Antonio.

Serviram de padrinhos João Antonio Soares e Maria Rosa da Silva, morgados da Quintã.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova.

Milho grosso, 171291, 500; centeio, 580; trigo, 950; milho alvo, 800; feijão amarello, 750; feijão branco, 1\$100; feijão rajado, 700; feijão miúdo, 520; gallinha, 400; franga, 200; frango, 240; ovos, dúzia, 140; paingo, 900; marrã, 160; vinho, 1\$300; azeite, 85000.

Publicações recebidas

As Teorias da Evolução

Tradução de

Armando Cortezão

Preço 500 reis

Da consuetada e importantissima Livraria Ailland e Bertrand, rua Garrett, 75—Lisboa, recebemos o livro assim intitulado, com 406 paginas, recentemente publicado em optimo papel.

Agradeosmos a offerta do mencionado livro, a quem, depois de lido, faremos uma larga referencia.

Uma pendencia celebre

por

Antonio José d'Almeida

(4.º milheiro)

Aaba de ser posto á venda este bello e interessante fasciculo, de 31 paginas, na Livraria Ventura Abrantes—rua do Alcorim, 82—Lisboa, pela insignificancia de 100 reis.

XXI.º PERMENDO

CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisacão da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECEMENTO

PREÇO..... 150 RÉIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," * BRAGA

Theologia Moral Universal por PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.ª com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora
SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinís (1225). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fasciculo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fasciculos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO.

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13---Porto.